

305 - PROGRAMA PÉ DIABÉTICO: AVALIAÇÃO SENSITIVA DO NERVO TIBIAL EM ALUNOS E SERVIDORES DA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE

Alessandra Madia Mantovani (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Fernanda Bollini e Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Mariana Tassinari Cavalli (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Cristina Elena Prado Teles Fregonesi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Claudia Regina Sgobbi de Faria (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - leka_indy@hotmail.com

Introdução: A síndrome do pé diabético é definida como quaisquer lesões, agudas ou crônicas, que ocorrem no pé dos pacientes diabéticos. Em geral é resultante do comprometimento neuropático, da doença oclusiva arterial periférica, com redução da microcirculação na extremidade inferior, e de processos infecciosos. O pé em situação de risco de amputação é caracterizado como uma das mais sérias e dispendiosas complicações crônicas, que ocorre em média após 10 anos de evolução do Diabetes Mellitus, sendo responsável por 40 a 70% de todas as amputações das extremidades inferiores.

Objetivos: avaliar o acometimento sensitivo da região plantar, em alunos e servidores técnico-administrativos da FCT/UNESP – campus de Presidente Prudente, com diagnóstico médico de diabetes mellitus, buscando a prevenção de complicações nos pés.

Métodos: os indivíduos portadores de diabetes mellitus foram detectados na comunidade da FCT/UNESP. Esses foram submetidos à avaliação sensitiva nos pés, por meio de monofilamentos Semmes-Weinstein, no dermatomo do nervo tibial posterior. Foram também realizadas avaliações clínicas com inspeção, palpação e teste de força muscular.

Resultados: De um total de 208 servidores técnico-administrativos e 2939 alunos de graduação, 11 apresentavam diagnóstico médico de diabetes mellitus, sendo 6 servidores técnico-administrativos e 5 alunos de graduação. A totalidade dos servidores avaliados apresentavam diabetes tipo 2, sendo que entre os alunos de graduação a maioria apresentaram diabetes tipo 1 (apenas 1 aluno com diabetes tipo 2). Entre os seis servidores avaliados, quatro apresentaram alterações de sensibilidade. Da totalidade de alunos avaliados, nenhum apresentou alteração sensitiva. Todos os avaliados apresentaram força muscular normal e ausência de sinais e sintomas neurológicos na inspeção e palpação. **Discussão/Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram a ocorrência de alterações sensitivas precedendo as motoras. Indivíduos sem alterações aparentes nos pés já apresentaram alterações sensitivas, reforçando o caráter insidioso do desenvolvimento da neuropatia diabética. Portanto, com o diagnóstico precoce da neuropatia, esses indivíduos poderão ser orientados quanto aos cuidados gerais para prevenção de incapacidades e, provavelmente, a possibilidade de virem a desenvolver problemas futuros será diminuída.